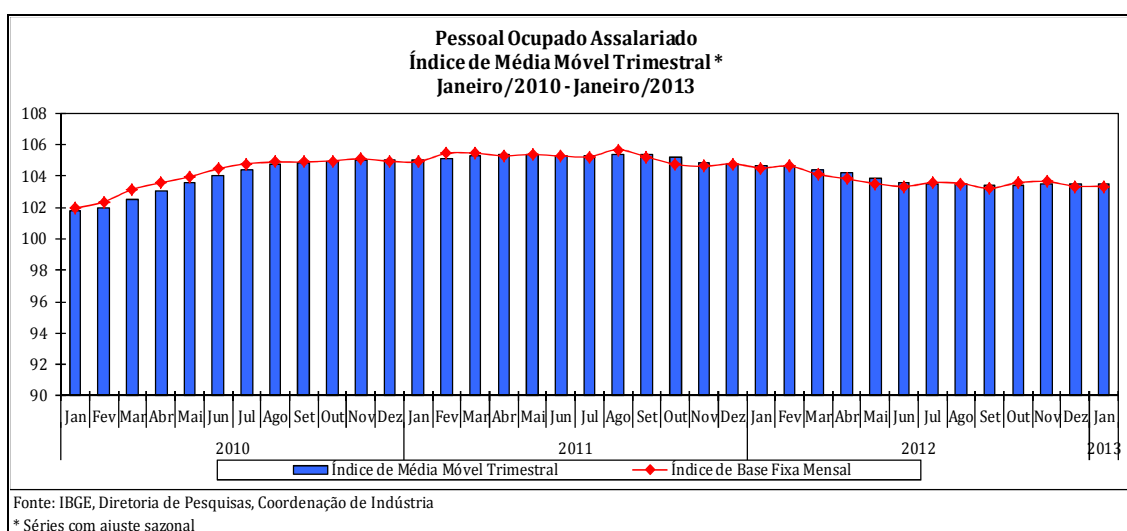


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em janeiro de 2013, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar 0,1% em novembro e -0,3% em dezembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em janeiro frente ao nível do mês anterior, após ficar estável por cinco meses consecutivos.



O emprego industrial mostrou recuo de 1,1% no índice mensal de janeiro de 2013, décimo sexto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e manteve ritmo de queda próximo ao observado no último trimestre de 2012 (-1,2%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao registrar queda de 1,4% em janeiro de 2013, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (3,9%).

No confronto com igual mês do ano passado, o emprego industrial recuou 1,1% em janeiro de 2013, com o contingente de trabalhadores apontando redução em dez dos quatorze locais pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado na Região Nordeste (-4,8%), pressionado em grande parte pelas taxas negativas em quatorze dos dezoito setores investigados, com destaque para a redução no total do

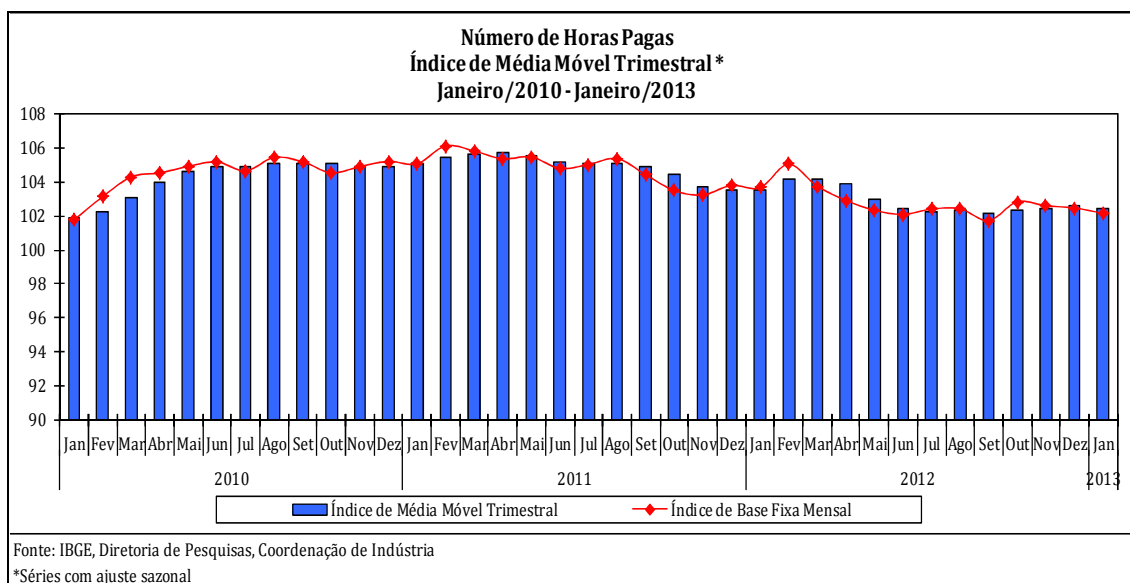
peçoal ocupado nas indústrias de alimentos e bebidas (-7,0%), calçados e couro (-5,7%), refino de petróleo e produção de álcool (-14,0%), vestuário (-4,3%), indústrias extrativas (-9,9%) e têxtil (-4,8%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por São Paulo (-1,0%), Rio Grande do Sul (-3,1%), Pernambuco (-9,0%) e Bahia (-4,2%), com o primeiro influenciado pela queda verificada nos setores de produtos de metal (-8,1%), têxtil (-10,4%), outros produtos da indústria de transformação (-11,0%), meios de transporte (-4,1%), vestuário (-4,4%) e papel e gráfica (-1,7%); o segundo por conta da perda registrada em calçados e couro (-6,8%), máquinas e equipamentos (-6,9%), meios de transporte (-5,3%), borracha e plástico (-8,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,5%), vestuário (-16,8%) e têxtil (-12,2%); o terceiro pressionado pelo setor de alimentos e bebidas (-16,0%); e, o último, em função do recuo observado em calçados e couro (-18,9%). Por outro lado, Paraná (2,1%) apontou a contribuição positiva mais relevante sobre o emprego industrial do país, com destaque para os setores de alimentos e bebidas (4,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (10,3%), têxtil (15,6%) e produtos químicos (8,2%).

Setorialmente, ainda no índice mensal, o total do pessoal ocupado assalariado recuou em doze dos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de vestuário (-7,2%), têxtil (-5,1%), outros produtos da indústria de transformação (-4,2%), calçados e couro (-3,4%), meios de transporte (-2,0%) e madeira (-5,6%). Por outro lado, os principais impactos positivos sobre a média da indústria foram observados nos setores de alimentos e bebidas (1,6%) e de borracha e plástico (2,7%).

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em janeiro de 2013, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, assinalou queda de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa seguida nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 0,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar variação

negativa de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em dezembro e janeiro, interrompeu a sequência de três resultados positivos: outubro (0,1%), novembro (0,1%) e dezembro (0,2%).



O número de horas pagas mostrou recuo de 1,4% no índice mensal de janeiro de 2013, décima sétima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e acelerou o ritmo de queda frente ao fechamento do quarto trimestre de 2012 (-1,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,9% em janeiro de 2013, repetiu o resultado de novembro e dezembro e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (4,5%).

Em janeiro de 2013, o número de horas pagas recuou 1,4% no confronto com igual mês do ano anterior, com taxas negativas em onze dos quatorze locais e em doze dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de vestuário (-7,8%), calçados e couro (-5,9%), outros produtos da indústria de transformação (-5,3%), máquinas e equipamentos (-2,9%), têxtil (-4,6%), madeira (-6,9%) e papel e gráfica (-2,6%). Em sentido contrário, a atividade de alimentos e bebidas (1,6%) assinalou o principal resultado positivo nesse mês.

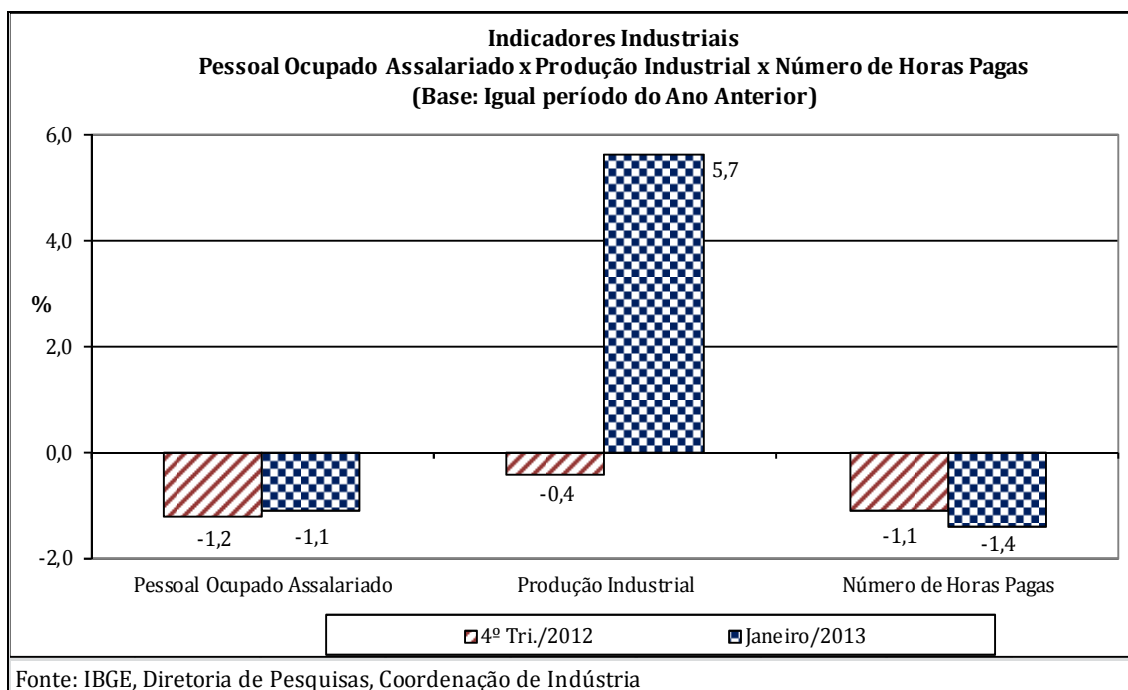
Entre os locais, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, a Região Nordeste (-4,0%) apontou a principal influência negativa sobre o

total do país, pressionada em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de alimentos e bebidas (-5,9%), vestuário (-4,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-9,9%), indústrias extrativas (-8,4%) e borracha e plástico (-6,7%). Vale mencionar também os impactos negativos assinalados por Rio Grande do Sul (-4,2%), devido, sobretudo, à retração verificada em calçados e couro (-13,0%), máquinas e equipamentos (-7,7%), borracha e plástico (-10,0%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-11,5%); Região Norte e Centro-Oeste (-3,2%), em função, principalmente, do recuo registrado em máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,3%), meios de transporte (-17,0%), madeira (-11,3%) e minerais não-metálicos (-10,1%); São Paulo (-0,8%), por conta dos recuos vindos de produtos de metal (-7,0%), outros produtos da indústria de transformação (-11,1%) e têxtil (8,7%); e Pernambuco (-7,6%), explicado pelo menor número de horas trabalhadas no setor de alimentos e bebidas (-12,9%). Por outro lado, Paraná (1,7%) exerceu a principal contribuição positiva no total do número de horas pagas, impulsionado, em grande parte, pela expansão vinda dos setores de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (15,6%) e alimentos e bebidas (4,0%).

Em síntese, o total do pessoal ocupado e o número de horas pagas na indústria, em janeiro de 2013, permaneceram com o comportamento de menor dinamismo na comparação com o mês imediatamente anterior, já que se observa desempenho predominantemente negativo nos últimos meses. Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse momento de menor intensidade do mercado de trabalho na indústria, já que nesse indicador as duas variáveis mostraram taxas negativas nesse mês.

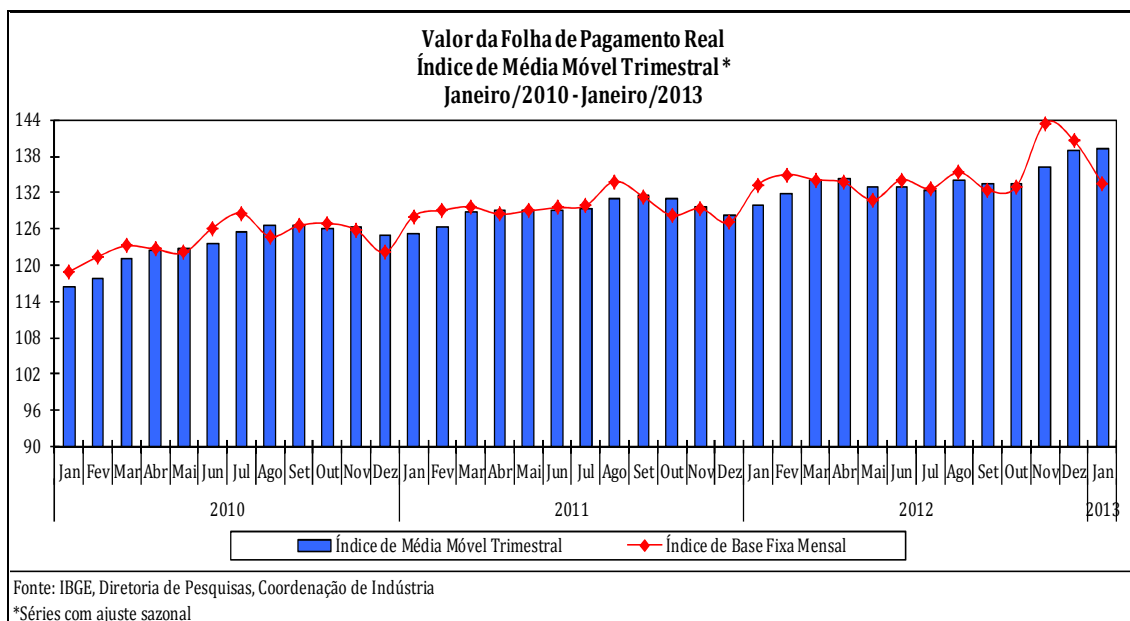
Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial e o número de horas pagas na indústria permaneceram em janeiro de 2013 assinalando taxas negativas nesse tipo de confronto, com o primeiro apontando o décimo sexto recuo consecutivo, e o segundo a perda mais intensa desde setembro do ano passado. Vale destacar que, ao contrário do que foi observado na produção industrial, que passou de uma variação negativa de 0,4% no último trimestre do ano passado para uma expansão de

5,7% em janeiro de 2013, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas prosseguiram nesse mês com o comportamento negativo registrado nos últimos três meses de 2012.



FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em janeiro de 2013, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente mostrou queda de 5,0% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 6,9% e praticamente eliminando o avanço de 7,9% verificado em novembro último. Vale destacar que tanto o setor extrativo como a indústria de transformação também registraram o segundo mês seguido de resultados negativos, após assinalarem expansões acentuadas em novembro: 8,3% e 7,4%, respectivamente. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em dezembro e janeiro e manteve a trajetória ascendente iniciada em setembro último.



O valor da folha de pagamento real cresceu 0,9% no índice mensal de janeiro de 2013, trigésimo sétimo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, mas em ritmo bem menos intenso do que o observado no último trimestre do ano passado (7,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 4,1% em janeiro de 2013, apontou ligeira redução na intensidade do crescimento frente ao resultado de dezembro (4,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real apontou acréscimo de 0,9% em janeiro de 2013, com resultados positivos em onze dos quatorze locais investigados. As maiores influências positivas sobre o total nacional foram verificadas no Rio de Janeiro (7,3%), Rio Grande do Sul (4,6%), Região Norte e Centro-Oeste (4,2%), Região Nordeste (1,7%) e Santa Catarina (1,1%). Nestes locais, as atividades que mais contribuíram positivamente para o aumento do valor da folha de pagamento real foram: indústrias extrativas (11,6%), borracha e plástico (32,0%), máquinas e equipamentos (17,6%), alimentos e bebidas (10,9%) e produtos de metal (17,6%), na indústria fluminense; alimentos e bebidas (16,4%), produtos de metal (10,6%) e meios de transporte (5,1%), no setor industrial do Rio Grande do Sul; alimentos e bebidas (10,6%) e indústrias extrativas (12,0%), na Região Norte e Centro-Oeste; produtos químicos (9,7%), minerais não-metálicos (10,3%) e metalurgia básica

(19,4%), no setor industrial nordestino; e borracha e plástico (9,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (8,5%), alimentos e bebidas (2,5%), têxtil (4,2%), produtos químicos (11,7%) e meios de transporte (12,7%), em Santa Catarina. Em sentido oposto, São Paulo (-0,9%) e Minas Gerais (-1,6%) assinalaram os maiores impactos negativos nesse mês, influenciados especialmente pelos setores de metalurgia básica (-23,2%), meios de transporte (-2,5%), produtos de metal (-7,9%), vestuário (-13,4%) e têxtil (-8,2%), no primeiro local, e de meios de transporte (-13,4%) e metalurgia básica (-10,4%) no último.

Setorialmente, ainda no índice mensal de janeiro de 2013, o valor da folha de pagamento real no total do país cresceu em dez dos dezoito setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas (4,9%), produtos químicos (6,1%), borracha e plástico (7,0%), indústrias extrativas (5,9%), máquinas e equipamentos (1,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (2,7%) e minerais não-metálicos (2,3%). Por outro lado, os principais impactos negativos foram observados em meios de transporte (-3,5%), metalurgia básica (-8,5%) e vestuário (-7,1%).